Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano
Pró-Reitoria de Ensino
Diretoria de Planejamento e Desenvolvimento de Ensino
Coordenação Geral de Educação Superior

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS NA GRADUAÇÃO:

PROPOSTAS E POSSIBILIDADES PARA OS CURSOS DO IF BAIANO

Salvador
2021

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS NA GRADUAÇÃO: PROPOSTAS E POSSIBILIDADES PARA OS CURSOS DO IF BAIANO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO

REITOR

Aécio José Araújo Passos Duarte

DIRETOR EXECUTIVO

Marcelito Trindade Almeida

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Ariomar Rodrigues dos Santos

DIRETORA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE ENSINO

Andréia Rego da Silva Reis

COORDENAÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Equipe técnica

Adailde do Carmo Santos - Coordenadora

Louise Tanajura Ramos - Técnica em Assuntos Educacionais

Priscila Silva da Fonseca - Pedagoga

REVISORA DE TEXTO

Lorena Grisi

Quais os lugares e tempos conferidos aos silêncios, elipses, debates, diálogos e exposições nos processos de formação em educação? (REIS, L. R.; SITJA, L. M. Q., 2019, p. 82).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **4**

2 PLANEJAMENTO E POSSIBILIDADES **5**

2.1 PROPOSTAS PARA AS ATIVIDADES PRÁTICAS **7**

2.1.1 Atividades síncronas e assíncronas **7**

2.1.1.1 Atividades síncronas 8

2.1.1.2 Atividades assíncronas 10

2.1.2 Atividades práticas **11**

2.1.2.1 Videoaula 11

2.1.2.2 Laboratório virtuais 12

3 ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM **14**

4 COMPARTILHAMNETO DE ESTRATÉGIAS **16**

5 DISPOSIÇÕES FINAIS **18**

REFERÊNCIAS **19**

1 INTRODUÇÃO

Sob múltiplos aspectos, os processos educacionais são afetados durante a pandemia do novo coronavírus (COVID-19), que perdura há mais de um ano. Pela necessidade quase impositiva de (re)significar o nosso fazer pedagógico, atrelada aos conceitos de mediação tecnológica, de ambientes de aprendizagens virtuais e de estratégias para viabilizar a continuidade das ações formativas de maneira não presencial, transpassa a ideia do que de fato nos motiva em meio às restrições que vivemos na sociedade. O que nos mantém unidos no propósito de educar? Como fazer a educação a partir de lugares e tempos pouco revisitados e complexos na sua essência, ainda tão envolvidos em silêncios e debates?

O tempo do pensamento e das vivências aqui amparados sugere que não há um percurso único conferido aos sujeitos da educação neste contexto de pandemia. São desafios e possibilidades que se abrem frente a um certo modo de experimentar as práticas pedagógicas. Essas questões (e muitas outras que surgem do diálogo com os(as) estudantes, com os(as) docentes, com as famílias e com a comunidade escolar) articulam-se ao crescente índice de evasão, às situações de vulnerabilidade social, à precarização das condições de trabalho, às dificuldades na remotização das atividades acadêmicas, ao cumprimento das cargas horárias e à conectividade, dentre tantos outros fatores.

Problematizar a relação de aprender e ensinar, de forma a contemplar ações dialógicas e reflexivas, propicia-se a nós, enquanto uma instituição de educação que precisa encontrar sentido para um tempo educativo, apesar das tensões familiares, econômicas, sociais e emocionais. O tempo de um educar aberto a novos lugares e oportuno aos diferentes caminhos e inquietações (KOHAN, 2003).

As Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs), normatizadas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) por meio da Resolução Nº 90/2020, de 28 de outubro de 2020, regulariza, em função da situação de excepcionalidade da pandemia de COVID-19, práticas que exigem, neste período, uma construção coletiva face ao desenvolvimento de saberes, de habilidades e de competências previstos nos Projetos Pedagógicos de Cursos. No entanto, aqui estamos debruçados também (e sobretudo) para além desse tempo cronológico dos cronogramas e das avaliações quantificadas. Compartilhamos um diagnóstico do tempo histórico que se faz impositivo frente aos desafios e às experiências didáticas que nos levam a buscar novas

possibilidades nesse educar, em meio às elipses e aos debates guiados por esta tarefa emancipatória que é percorrer os processos de formação em educação.

Como partilha Tim Ingold (2015, p.21), *"caminhar oferece um modelo de educação alternativo que, ao invés de inculcar o conhecimento dentro das mentes dos alunos, os leva para fora, para o mundo"*. A proposta que permeia este documento ampara-se nesse movimento de levar para fora, e, assim, trazer sentido às práticas pedagógicas; de problematizar questões essenciais da educação, por meio de diferentes caminhos e pautadas em problemas por ora apresentados pela comunidade acadêmica, pela gestão, pela equipe técnico-pedagógica dos *campi* do IF Baiano em reuniões de acompanhamento entre a Pró-Reitoria de Ensino/Diretoria de Desenvolvimento e Planejamento de Ensino e os(as) diretores(as) acadêmicos(as) e os(as) coordenadores(as) de curso.

Apresenta-se neste guia, aos diversos desafios debatidos, sugestões para as temáticas mais recorrentes (prática pedagógica, avaliação, atividades síncronas e assíncronas), que poderão ser adaptadas às realidades dos *campi*, às suas especificidades locais e à dinâmica de organização frente às normativas institucionais vigentes. A proposta, portanto, é buscar, (re)procurar; é conhecer um pouco mais ou conhecer o que ainda não conhecemos; é comunicar e compartilhar experiências (FREIRE, 2011), viabilizando a continuidade dos processos formativos implementados pelas APNPs, neste caso específico, nos cursos de graduação do IF Baiano, no tempo em que o presente e o virtual muitas vezes ocupam o mesmo lugar.

2 PLANEJAMENTO E POSSIBILIDADES

A Resolução N° 90/2020, capítulo II, artigo 5º, descreve que:

> Art. 5º Para o planejamento das Atividades Pedagógicas Não Presenciais, deve-se considerar as especificidades dos(as) discentes e as possibilidades de integração curricular, a fim de promover a articulação entre os conhecimentos trabalhados nos diferentes componentes, oportunizando e ampliando o diálogo entre as diversas áreas, com foco no trabalho como princípio educativo. (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO, 2020, 46 p.).

De maneira a compreender as mudanças, face às aprendizagens e às adaptações necessárias a essa nova realidade dos processos educacionais, seguiu-se, a princípio, em muitos dos cursos de graduação do IF Baiano, a estratégia de observar, acolher e planejar.

Conforme especificado na Resolução CONSUP/IF Baiano N° 90/2020, cada *campus*, por intermédio da Direção Acadêmica, da Coordenação do Curso, do Núcleo Docente Estruturante (NDE), dos colegiados e da equipe técnico-pedagógica, aliados ao diálogo direto com os(as) docentes e com a representação discente, lançou-se à avaliação da oferta, dos horários e da organização dos componentes curriculares, com ênfase na garantia da qualidade do ensino e do acompanhamento dos resultados da aprendizagem.

As possibilidades desse planejamento, inúmeras, diante das turmas, de cada estudante e das suas especificidades, saberes e dificuldades a serem trilhados, estão na identificação da dinâmica, isto é, justamente no movimento inicial de observar e acolher.

Promover a reflexão sobre a prática pedagógica e sobre as novas possibilidades didáticas e metodológicas sinaliza-se como um caminho possível frente aos desafios do novo contexto da pandemia: uma reflexão necessária para compreender e para aprimorar as atividades não presenciais; para agregar os sujeitos, a partir de uma cultura de parceria, em um espaço seguro para a interlocução e para as trocas de experiências, nesses acompanhamento e planejamento que se fazem ainda mais necessários para o fortalecimento tanto da equipe, quanto de cada integrante.

Para tanto, este documento reforça algumas das práticas já em andamento nos *campi* do IF Baiano, essenciais na consolidação de estratégias metodológicas nas APNPs. Seguem algumas possibilidades de práticas, levando em consideração sempre o princípio inerente de cada curso, partilhando a sua própria dinâmica de organização:

- ***Reuniões de planejamento on-line das ações e das atividades:*** é importante traçar estratégias para estabelecer uma relação mais próxima com a comunidade escolar, observando a oferta e a organização dos componentes curriculares e a adaptação na utilização de metodologias nas aulas, nas avaliações e nas ferramentas tecnológicas. Aqui destacamos questões como monitorar e avaliar o processo das Atividades Pedagógicas Não Presenciais;

- ***Horários para acompanhamento pedagógico dos(as) discentes de maneira virtual*:** horários individuais e/ou coletivos, através de grupos de aplicativo de mensagem, ou de salas temáticas via *webconferências* ou fóruns de discussão. Essa mediação assume um papel essencial no direcionamento das ações, na avaliação das problemáticas que cercam, por exemplo, a conectividade e a frequência (síncrona e assíncrona) e nas estratégias para

aproximação do(a) docente, do(a) estudante e do assessoramento técnico-pedagógico, neste tempo de distanciamento social;

- ***Ambientação dos(as) docentes e dos(as) estudantes nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem* (*AVAs*)*:*** reforçamos a importância da formação continuada dos(as) docentes e da equipe técnico-pedagógica nesse cenário de novas práticas, metodologias e tecnologias da comunicação;

- ***Ações de acolhimento***: acolhimento de todos os sujeitos envolvidos nos processos educacionais, observando a situação emocional ocasionada pelo distanciamento social na pandemia, bem como pelas questões de vulnerabilidade econômica, social e familiar, que consequentemente refletem nos índices de evasão discente.

2.1 PROPOSTAS PARA AS ATIVIDADES PRÁTICAS

Com a necessidade da remotização das aulas presenciais em decorrência da situação emergencial provocada pela pandemia de COVID-19, a utilização efetiva das tecnologias educacionais tem sido uma alternativa viável ao desafio da remotização dos conteúdos curriculares de cunho prático.

2.1.1 Atividades síncronas e assíncronas

Conforme a Resolução CONSUP/IF Baiano N° 90/2020, as atividades síncronas são desenvolvidas com a participação simultânea do(a) docente e do(a) estudante no mesmo ambiente virtual. Por sua vez, as atividades assíncronas são aquelas desenvolvidas pelo(a) estudante e pelo(a) docente sem a necessidade de estarem presentes no ambiente virtual ao mesmo tempo.

A substituição das atividades pedagógicas presenciais pelas atividades remotas tem exigido do(a) docente novas estratégias de ensino. O equilíbrio na oferta das atividades nas formas síncrona e assíncrona pode proporcionar resultado positivo no êxito e na permanência dos(as) estudantes na instituição. Portanto, a delimitação do tempo para cada atividade que será desenvolvida pelo(a) estudante torna-se fundamental.

Para o desenvolvimento das atividades síncronas e assíncronas, deve-se observar:	O estabelecimento do tempo adequado para a exposição oral de conteúdos, que favorece a qualidade da concentração necessária para uma melhor aprendizagem;
	O estabelecimento do tempo adequado para a execução das atividades (estudos, pesquisas, resolução de exercícios, resolução de dúvidas etc.) relacionadas ao conteúdo em estudo;
	A diversificação de ferramentas tecnológicas e de estratégias para o desenvolvimento das aulas remotas. Contudo, quanto ao registro das atividades acadêmicas, deve-se observar o estabelecido na Resolução CONSUP/IF Baiano N° 90/2020;
	A disponibilização prévia do *link* da aula *on-line*, no AVA, a saber: *Google Classroom*, *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (*Moodle*), *Edmodo*, *Canvas*, dentre outros;
	A disponibilização prévia, no AVA, dos materiais de apoio para as aulas (textos, *slides*, notas, roteiros etc.);
	A disponibilização, no AVA, da videoaula gravada para o(a) estudante que não pôde acessá-la em tempo real;
	A ponderação a respeito do quantitativo das atividades disponibilizadas, a fim de não gerar sobrecarga para o(a) estudante;
	A ponderação e a flexibilização dos prazos estabelecidos para devolutiva das atividades executadas pelos(as) estudantes. As atividades devem ser corrigidas e devolvidas a eles(as);
	A utilização dos momentos síncronos como preparatórios para os momentos assíncronos, havendo assim continuidade no aprendizado.

2.1.1.1 Atividades síncronas

Na apresentação de conteúdo, deve-se cuidar para que a atividade não tome todo o tempo da aula e para que possa haver interação entre os(as) estudantes e o(a) docente. A realização dessa atividade não deve se basear na mera exposição, mas na interação por meio de diferentes

tecnologias. Ferramentas digitais que criam *slides* interativos, nos quais os(as) estudantes podem responder perguntas e escrever dúvidas, permitem maior engajamento durante a apresentação e a apropriação do conteúdo.

Atividades que podem ser realizadas por sincronia

- ✓ **Videoaulas**: as aulas ao vivo ministradas pelo(a) próprio(a) docente consistem na apresentação de conteúdo, previamente agendadas e por meio da ferramenta adequada. Observar a duração da videoaula é importante, pois o tempo pode facilitar ou dificultar a concentração e, por consequência, o processo de aprendizagem. Exemplos de ferramentas para a transmissão de videoaulas: *Conferência Web*, *Zoom*, *Google Meet*, *Microsoft Teams*, *Loom*, dentre outras;

- ✓ **Salas de debate:** os debates ao vivo podem ocorrer como introdução ou como conclusão de um tema, ou para sanar dúvidas eventuais sobre o tema em estudo;

- ✓ **Atividades em grupo**: utilização de ferramentas que permitam a criação de salas com grupos menores, para execução de exercícios em grupo e, posteriormente, para reunir toda a turma para o compartilhamento e a discussão dos resultados;

- ✓ **Revisão de conteúdos**: nas aulas síncronas, o(a) docente pode realizar a revisão do conteúdo, assim como as avaliações. Exemplos de ferramentas para a revisão de conteúdos: *Kahoot*, *Socrative*, *Mentimeter*, *Nearpod*, *Quizizz*;

- ✓ **Atendimento personalizado:** esse tipo de atendimento permite tratar de questões individuais mais específicas de cada estudante, sanar dúvidas, realizar tutoria, dentre outras atividades.

2.1.1.2 Atividades assíncronas

Na assincronia, o conteúdo ministrado na sala de aula virtual é trabalhado por meio de diferentes recursos e modos de interação, em que o(a) estudante desenvolve as atividades acadêmicas de acordo com seu ritmo de aprendizagem, com sua disponibilidade de horário e no seu local de preferência.

A apresentação de conteúdos de forma assíncrona permite ao(à) estudante desenvolver a autonomia para explorar os recursos disponibilizados pelo(a) docente, o que permitirá ao(à) discente conhecer mais sobre o tema em estudo. Apesar de docente e estudantes não estarem juntos ao mesmo tempo, como nas atividades síncronas, é fundamental que o(a) professor(a) acompanhe a realização das atividades com uma mediação ativa e constante.

Atividades que podem ser realizadas por assincronia

- ✓ **Apresentação de vídeos**: disponibilização de videoaulas criadas pelo(a) docente, de vídeos e de palestras criados por outros(as) professores(as) e disponíveis em plataformas de vídeo. Exemplos de plataformas: *YouTube*, *Youtube Edu*, *sites* de instituições de ensino, dentre outras;

- ✓ **Participação em fóruns:** os fóruns favorecem a interação entre os(as) estudantes, e o(a) professor(a) e os(as)estudante. Os fóruns podem apresentar objetivos distintos, a exemplo dos fóruns de notícias, de dúvidas, de organização de grupos, de atividades colaborativas, de debates temáticos etc.

- ✓ **Disponibilização de materiais para pesquisas:** materiais selecionados pelo(a) docente, como artigos, livros, blocos de notas, murais de avisos, portfólios, estudos dirigidos etc.;

- ✓ **Propostas de exercícios**: *Webquest*, questionários, enquetes, pesquisas, elaboração de projetos, reprodução de experimentos práticos, lições baseadas em vídeos do *Technology; Entertainment; Design* (*TED Talks*, *TED Lessons*), *Edpuzzle*.

2.1.2 Atividades práticas

A Resolução CONSUP/IF Baiano N° 90/2020 estabelece, no seu art. 29, parágrafo 1°, que os componentes curriculares podem ser ministrados por meio de atividades não presenciais, ou seja, remotamente. A situação emergencial provocada pela pandemia de COVID-19 impôs a remodelação das estratégias utilizadas nas aulas práticas, de modo a incorporar mais intensamente a utilização de tecnologias da informação e comunicação, com o objetivo de aproximar os(as) estudantes das práticas acadêmicas. A utilização dessas tecnologias aplicadas é um desafio para determinados conteúdos curriculares de cunho prático.

As instituições de ensino vêm adotando, como estratégias para a realização das aulas práticas, videoaulas, laboratórios e simuladores virtuais, laboratório de aprendizagem móvel, gamificação e jogos educativos.

2.1.2.1 Videoaula

No cenário atual de remotização das atividades práticas, a videoaula tem sido uma das alternativas mais adotadas pelos(as) docentes. Contudo, deve-se cuidar para não reproduzir em vídeo uma aula expositiva tradicional, já que se trata de ambiente com interações e com níveis de atenção distintos do presencial. Nessa estratégia, o(a) docente deve buscar incorporar momentos de atividades *on-line* e *off-line*, privilegiando o protagonismo do(a) estudante.

Essa estratégia adapta-se bem às aulas práticas, pois possibilita a demonstração de passo a passo da atividade prática relacionada ao tema em estudo, a partir da qual o(a) estudante consegue compreender e reproduzir a prática em seu ambiente doméstico. O registro da execução da atividade desenvolvida pelo(a) estudante poderá ser realizado por meio de gravação de vídeo ou de registro por fotos.

Como alternativa para a utilização da videoaula, o(a) docente poderá recorrer a vídeos produzidos por ele(a) mesmo(a), ou a vídeos produzidos por outras pessoas. Seguem exemplos:

1. Videoaula produzida pelo(a) próprio(a) docente:

Utilização de aula demonstrativa, que pode ser em vídeo assíncrono (gravado) ou síncrono (ao vivo). Na escolha do formato, deve-se observar as competências e as habilidades que se pretende favorecer, assim como o contexto da turma.

2. Videoaula produzida por terceiros(as):

O(A) docente pode montar uma lista de vídeos, com base no tema a ser estudado, na qual o(a) estudante poderá consultar, com o intuito de facilitar a compreensão para a reprodução nos simuladores ou em casa.

Como exemplos de fontes de consulta, podemos citar:

- ✓ *YouTube Edu* - plataforma que reúne vídeos produzidos, especialmente, para o uso educativo;
- ✓ Manual do mundo - canal do *YouTube*;
- ✓ O mundo de Beakman - canal do *YouTube*;
- ✓ *Khan Academy* - https://pt.khanacademy.org.

2.1.2.2 Laboratório virtuais

Os laboratórios virtuais que simulam o ambiente real do laboratório físico, neste período de pandemia, têm sido utilizados como ferramenta para proporcionar, ao(à) estudante, o acompanhamento e a execução de experimentos em diversas áreas do conhecimento. Essa tecnologia educacional possibilita ao(à) estudante a realização do experimento em ambiente protegido e controlado, de forma individualizada, a repetição do desempenho da atividade prática por inúmeras vezes, seguida de *feedback* imediato, o acesso a qualquer hora do dia e a diminuição dos custos na aquisição de materiais.

Outra possibilidade são os laboratórios de aprendizagem móveis, que tratam de aplicativos desenvolvidos para dispositivos portáteis que possibilitam as simulações das atividades práticas realizadas pelos(as) estudantes, em qualquer lugar ou a qualquer momento. A utilização dos laboratórios virtuais em Realidade Aumentada (RA), que se caracterizam pela inserção de informações num cenário real, também vem se mostrando uma alternativa promissora nos ambientes de ensino, por não esbarrar tanto em questões burocráticas, já que, com apenas um *smartphone* e com um aplicativo de Realidade Aumentada, é possível executar as atividades de aprendizagem.

Ferramentas que podem ser utilizadas para a execução das atividades práticas em APNPs	
Ferramenta	**Endereço eletrônico**
Laboratório virtual – Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	www.ea2.unicamp.br/tag/laboratorios-virtuais
Laboratório virtual - Universidade do Colorado	https://phet.colorado.edu
Laboratório virtual – Faculdade Capivari (FUCAP Univinte)	https://www.fucap.edu.br/labvirtual/
Emerge Education - Laboratório de Realidade Aumentada	https://emergeedu.com
Google Expedições: Realidade Aumentada e Realidade Virtual (RV)	Aplicativo *Google Expedições*
Google Cardboard - *Tour* virtual	Aplicativo *Google Cardboard*

3 ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliar a aprendizagem durante o ensino remoto tem se mostrado desafiador, dadas as dificuldades de acesso à internet, a inviabilidade de remotizar estratégias didáticas e parte dos instrumentos avaliativos utilizados nas aulas presenciais e a diversas outras questões que vêm se apresentando no cotidiano do fazer docente, na situação de excepcionalidade da COVID-19.

Diante dessa situação, a Resolução CONSUP/IF BAIANO Nº 90/2020 aponta para a perspectiva do trabalho colaborativo, ao indicar a assessoria e o acompanhamento da equipe técnico-pedagógica, da Coordenação de Curso, da Coordenação de Ensino e da Diretoria Acadêmica, necessários para orientar e para apoiar os(as) docentes nas escolhas e na viabilização das estratégias para a avaliação da aprendizagem.

A avaliação é caracterizada na Organização Didática dos cursos de graduação do IF Baiano da seguinte forma:

> **Art. 116** A avaliação tem caráter diagnóstico-formativo, processual, contínuo e cumulativo, preponderando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, e deve atender ao caráter interdisciplinar previsto nos planos de curso e às especificidades dos alunos com deficiências e com transtornos, conforme legislação específica. (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO, 2020, p. 32).

Trata-se, portanto, de ter o(a) discente e a sua aprendizagem como centro do processo avaliativo, de forma que os instrumentos e os seus resultados estejam voltados para identificar em que estágio do processo de construção do conhecimento o(a) discente se encontra e para viabilizar os apoios pedagógicos necessários e possíveis para potencializar a sua aprendizagem. Sobretudo nesse contexto de ensino remoto, a avaliação deve fornecer ao(à) discente um *feedback* do seu aprendizado, identificando em quais conteúdos há lacunas e quais deles, por isso mesmo, precisam ser retomados.

Para tanto, os instrumentos avaliativos devem ser pensados numa perspectiva formativa e considerando o contexto de ensino *on-line*. A Resolução CONSUP/IF BAIANO Nº 90/2020 indica diversas possibilidades de instrumentos que, para serem viabilizados, necessitam de recursos como plataformas digitais, bibliotecas e materiais de orientação e estudo.

As provas remotas, por exemplo, podem ser viabilizadas utilizando-se ferramentas de questionário, em que é possível limitar ou ampliar as tentativas de respostas, estabelecer limites de tempo para respondê-lo, usar um banco de questões, dentre outras possibilidades.

A avaliação por pares também é um instrumento viável durante o ensino remoto. Com critérios preestabelecidos, os(as) estudantes podem avaliar as atividades dos(as) colegas, rever suas produções e melhorá-las antes da entrega final ao(à) docente.

Outros instrumentos de avaliação devem ser construídos ao longo do processo, a partir das possibilidades e das potencialidades dos recursos tecnológicos e das necessidades da turma, uma vez que as práticas tradicionalmente adotadas no ensino presencial nem sempre têm os efeitos esperados quando discentes e docentes estão separados geograficamente.

Convém, ainda, salientar que há relação entre as circunstâncias em que ocorre a avaliação, os seus resultados e as conclusões retiradas desse processo. Por isso, além da escolha dos instrumentos, a pandemia e o contexto em que os(as) discentes se encontram precisam ser considerados ao realizar o planejamento dos processos avaliativos, viabilizando o acolhimento e a inclusão, conforme dispõe Luckesi:

> A avaliação tem por base acolher uma situação, para, então (e só então), ajuizar a sua qualidade, tendo em vista dar-lhe suporte de mudança, se necessário. A avaliação, como ato diagnóstico, tem por objetivo a inclusão e não a exclusão; a inclusão e não a seleção - que obrigatoriamente conduz à exclusão. (LUCKESI, 2000, p. 172).

Trata-se, portanto, de orientar, de acompanhar e de viabilizar meios para os(as) discentes desenvolverem as suas aprendizagens, inclusive, quando necessário, promovendo estudos de recuperação processual e final, atentando-se para as potencialidades digitais, mas também prevendo possibilidades de substituição e de flexibilização, de acordo com as realidades da comunidade acadêmica em um período de excepcionalidade, por causa da emergência sanitária da COVID-19.

4 COMPARTILHAMNETO DE ESTRATÉGIAS

Em meio ao contexto da pandemia e do caráter excepcional das atividades pedagógicas de maneira não presencial, eis que se impõe um novo desafio: o de compartilhar os saberes e os fazeres por meio das *lives,* da formação continuada, das *webconferências* e dos seminários *on-line*. De maneira hercúlea, tentamos acompanhar essas inúmeras manifestações e buscar a aproximação das experiências dos(as) colegas, dos grupos de estudos e das outras instituições de educação do país. Seguimos em meio aos aplicativos e às tecnologias de informação e comunicação, agora fiéis colegas de trabalho.

Por isso, este documento busca também interligar algumas das muitas ações que já foram realizadas ou vêm se concretizando em outras Instituições, como também os guias de orientações, as pesquisas e os estudos que foram produzidos e que podem sinalizar outros caminhos, bem como as ferramentas, as metodologias ou as abordagens que abrem possibilidades de compartilhamento e de reflexão.

A ideia é agregar, portanto, seguem algumas propostas de estudo:

- *Curso de aperfeiçoamento em Tecnologia na Educação, Ensino Híbrido e Inovação Pedagógica*. Disponível no canal do *YouTube* do Laboratório de Tecnologias Digitais Educacionais (LDE) da Universidade Federal do Ceará (UFC);
- *Fórum on-line acerca da mediação pedagógica e das estratégias para aproximação entre professores(as) e estudantes no ensino remoto.* Promovido pelo Programa Integração Docente, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), esse fórum, assim como outros eventos referentes aos processos de ensino e de aprendizagem organizados pelo programa, está disponível no canal da Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAC) no *YouTube*. O Programa Integração Docente foi lançado em junho de 2020, como um espaço de discussão na agenda da UFMG, sobre as práticas de ensino, indo além da temática do ensino remoto emergencial. Veja mais em: https://www.ufmg.br/integracaodocente/ e em:

https://www.ufmg.br/integracaodocente/noticia/forum-online-aborda-mediacao-pedagogica-e-estrategias-para-aproximar-professores-e-estudantes-no-ensino-remoto-emergencial/;

- *E-book Estratégias didáticas e ferramentas digitais para a educação on-line.* Lançado pela Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal Fluminense (UFF), o material é totalmente interativo, com *links* de ferramentas digitais, vídeos sobre estratégias e metodologias na perspectiva da educação *on-line*, abordando temas como atividades síncronas e assíncronas, tecnologia para Ambientes Virtuais de Aprendizagem, trilhas de aprendizagem, sala de aula invertida, recursos para professores(as) e desenho didático *on-line*. Veja mais em: http://www.uff.br/?q=prograd-divulga-material-didatico-para-docentes-em-e-book-exclusivo e em: http://www.uff.br/sites/default/files/estrategias_didaticas_e_ferramentas_digitais_para_a_educacao_on-line_final_compressed.pdf;

- *Guia de orientação das atividades educacionais não presenciais emergenciais (AENPE)* do Instituto Federal da Bahia (IFBA), que apresenta como oportunidades para a diversificação e para a interação das práticas pedagógicas, neste momento de ensino não presencial, a utilização de ferramentas *on-line*. Acesse https://portal.ifba.edu.br/dmc/orientacao-servidor-a.

ENDEREÇO ELETRÔNICO	APLICAÇÃO
https://www.socrative.com	Elaboração de questionários (testes e quizzes). Ver: Centro de Educação a Distância da Universidade de Brasília (CEAD UnB). https://www.youtube.com/watch?v=CnVWeUAXYeQ
https://edpuzzle.com	Ideal para editar vídeos, para fazer notas em áudio ou para criar atividades.
https://kahoot.com	Plataforma de aprendizagem baseada em jogos. Ver: TEC Educação. https://www.youtube.com/watch?v=g6LMC1t0aHM
https://es.educaplay.com	Criação de jogos educativos.

5 DISPOSIÇÕES FINAIS

> *"A irrupção de uma pandemia não se compagina com esta morosidade. Exige mudanças drásticas. E, de repente, elas tornam-se possíveis como se sempre o tivessem sido." (SANTOS, 2020, p. 5).*

A pandemia do coronavírus tem exigido mudanças em nosso modo de vida e, por conseguinte, também no nosso modo de fazer pensar a educação. Para tanto, questões como a presença e o uso das mídias sociais e das novas tecnologias passam a ser essenciais nas discussões e no planejamento pedagógico.

Não se trata, contudo, de uma simples adaptação do planejamento antes utilizado, mas de utilizar os mecanismos e as potencialidades das mídias digitais para viabilizar a interação entre docentes, discentes, conteúdos e componentes curriculares.

Nessa abordagem, o(a) discente tem papel ativo na construção do conhecimento, e a sala de aula *on-line* é o espaço de resolução de problemas, de elaboração de projetos, de discussões, dentre outras ações de caráter colaborativo, que permitem a (re)significação de conteúdos aprendidos a distância.

Trata-se, portanto, de superar a concepção de fazer pensar a educação como um compêndio de informações e de voltar-se para outros lugares de fala, sem perder de vista a necessidade de uma permanente atitude crítica para a compreensão das realidades. Desse modo, temos no ensino *on-line* uma perspectiva de educação mobilizadora de formação ampliada, complexa, que comporta experiências, críticas, proposições, movimentos cotidianos etc.

Contudo, existem diversos desafios nessa abordagem educacional, como a dependência da tecnologia, o que amplia desigualdades, uma vez que o acesso aos recursos tecnológicos não é igual na comunidade acadêmica. Essa situação pode ter como consequência o aumento da retenção e da evasão dos(as) discentes.

Para minimizar tal problemática, o IF Baiano, ao propor as APNPs, previu a possibilidade de disponibilização dos materiais impressos aos(às) discentes que não têm acesso às tecnologias digitais, respeitando as medidas de distanciamento social e as orientações dadas pelos órgãos de saúde.

Nesse contexto, o acompanhamento pelo(a) docente dos acessos às plataformas *on-line* e da entrega de atividades pelos(as) discentes que não têm acesso à internet é essencial para conter

o risco de evasão e para viabilizar, por meio dos setores de assistência estudantil e do Programa de Tutoria Acadêmica, ações de busca ativa.

A busca ativa é um processo que se inicia no mapeamento dos(as) discentes que estejam sob risco de evasão, perpassando o estabelecimento de estratégias para viabilizar o seu retorno e a continuidade dos estudos e finalizando-se no acompanhamento do(a) estudante ao longo do semestre letivo. Ações dessa natureza são essenciais nesse período de pandemia, em que o isolamento e as dificuldades socioeconômicas se expandiram, mas sua viabilidade exige um trabalho colaborativo entre os diversos setores acadêmicos do *campus.*

Educar em meio a uma pandemia tem sido desafiador. Neste texto, buscamos apresentar possibilidades e potencialidades de estratégias e de recursos pedagógicos para este momento, sendo a solidariedade e a cooperação as principais ferramentas necessárias para superarmos o vírus e as suas consequências.

REFERÊNCIAS

BERNARDO, N. Confira como foi o webinar "Videoaula: quando e como usá-las". **Nova Escola**. São Paulo, 12 jul. 2020. Disponível em: https://box.novaescola.org.br/etapa/2/educacao-fundamental-1/caixa/146/videoaulas-quando-e-como-usa-las/conteudo/19494. Acesso em: 25 maio 2021.

BIASOTTO, L. C. Proposta de estágio supervisionado no ensino fundamental em situação de pandemia. *In*: VIII JORNADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA e XXI JORNADA REGIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO, 2020, Passo Fundo, set./out. 2020.

GARCIA, J.; GARCIA, N. F. Impactos da pandemia de COVID-19 nas práticas de avaliação da aprendizagem na graduação. **Eccos - Revista Científica**, São Paulo, n. 55, p. 1-14, out./dez. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.5585/eccos.n55.18870. Acesso em 13 maio 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO (Brasil). Conselho Superior. **Resolução Nº 64, de 31 de março de 2020**. Aprova a revisão da Organização Didática dos cursos de Graduação do IF Baiano. Salvador: Conselho Superior, 2020. Disponível em: https://ifbaiano.edu.br/portal/ensino/wp-content/uploads/sites/2/2020/05/Resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-64-de-2020-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Did%C3%A1tica-dos-Cursos-Superiores.pdf. Acesso em 15 jun. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO (Brasil). Conselho Superior. **Resolução N° 90, de 28 de outubro de 2020**. Regulamenta e normatiza a implementação das Atividades Pedagógicas Não Presenciais no âmbito do IF Baiano. Salvador: Conselho Superior, 2020. Disponível em: https://ifbaiano.edu.br/portal/extensao/wp-content/uploads/sites/4/2020/11/Resolucao-Consolidada-90-e-91.2020-com-anexo.pdf. Acesso em 7 de maio de 2021.

INGOLD, T. O dédalo e o labirinto: caminhar, imaginar e educar a atenção. **Horizontes antropológicos**, Porto Alegre, ano 21, n. 44, p. 21-36, jul./dez. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ha/v21n44/0104-7183-ha-21-44-0021.pdf. Acesso em 13 maio 2021.

KOHAN, W. O. **Infância**: entre educação e filosofia. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

LUCKESI, C. C. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? **Pátio**, Rio Grande do Sul, n. 12, p. 6-11, fev./mar. 2000.

OLIVEIRA, M. Q.; FREITAS, V. G. G. & MARTINS, B. M. M. R. Simulação de circuitos elétricos em laboratório virtual com Realidade Aumentada na educação profissional. **Revista EducaOnline**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 264-282, set./dez. 2020. Disponível em: http://www.latec.ufrj.br/revistas/index.php?journal=educaonline&page=article&op=view&path%5B%5D=1137. Acesso em 21 maio 2021.

RABELLO, C. **Estratégias didáticas e ferramentas digitais para a educação on-line**: algumas sugestões. Rio de Janeiro: EGGP/UFF, 2020.

REIS, L. R.; SITJA, L. M. Q. Pedagogias dos des-caminhos: educação, humanismos e maneiras de dizer. *In*: SITJA, L. M. Q.; ORNELLAS, M. L. S. (Org.) **Entre-linhas**: educação, psicanálise e fala. Salvador: Edufba, 2019.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina, 2020.

TORI, R.; HOUNSELL, M. da S. (Org.). **Introdução à Realidade Virtual e Aumentada**. Porto Alegre: Editora SBC, 2018.

Documento Digitalizado Público

Guia Orientador APNPs- Graduação 2021

Assunto: Guia Orientador APNPs- Graduação 2021
Assinado por: Leila Lima
Tipo do Documento: Diversos
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Leila de Souza Lima**, **CHEFE DE GABINETE - CD0003 - RET-GAB** , em 05/07/2021 11:25:06.

Este documento foi armazenado no SUAP em 05/07/2021. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifbaiano.edu.br/verificar-documento-externo/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 227554
Código de Autenticação: 31f5fd13a0